

## SÍNTESE CONJUNTURAL

As análises abaixo consideram os dados de saldos de empregos, arrecadação de ICMS e balança comercial do Rio Grande do Norte, nos primeiros quadrimestres do período 2012 a 2016.

### SALDO DE EMPREGOS NO RN

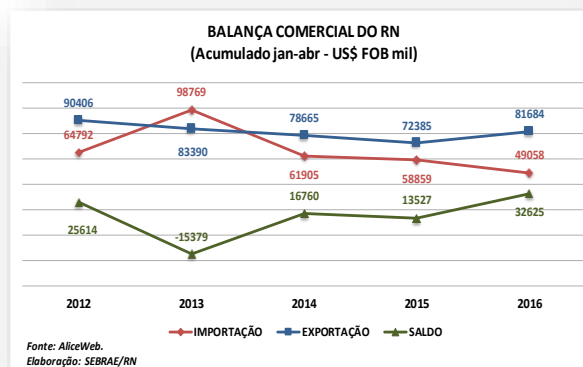
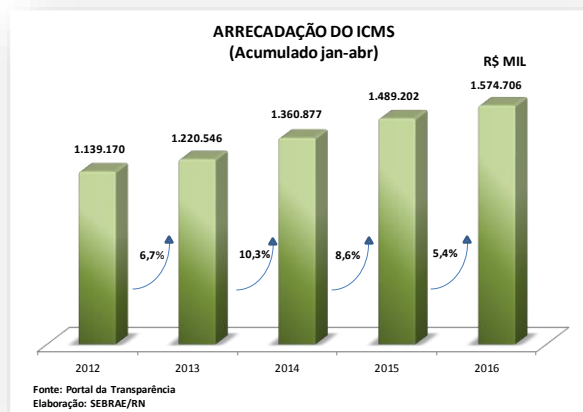
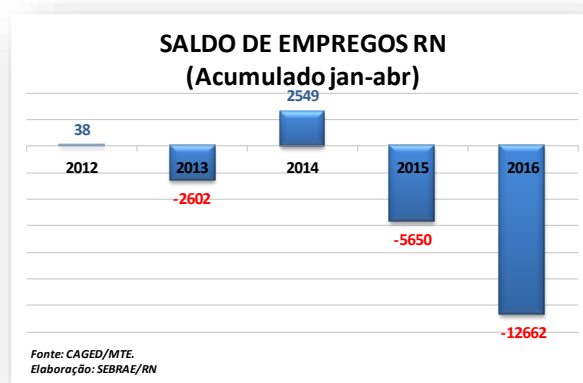
Nos quatro primeiros meses de 2016 o Rio Grande do Norte perdeu 12.662 postos de trabalho com carteira assinada. O primeiro quadrimestre de cada ano, no quinquênio analisado, também apresentou números negativos em 2013 e 2015 no tocante à geração de empregos. A queda em 2016 foi a maior dos cinco anos, pois o fechamento de vagas correspondeu a mais 124,1% em relação às perdas do ano anterior. Neste quadrimestre todas as atividades econômicas registraram saldos negativos, concentrados em: agropecuária, indústria de transformação, comércio e construção civil, com quedas de 3.649, 2.931, 2.842 e 2.126, respectivamente.

### ARRECADAÇÃO DE ICMS

No primeiro quadrimestre de 2016 a arrecadação de ICMS alcançou R\$ 1.574,7 mil, aumento nominal de 5,7% em relação ao mesmo período de 2015, o menor crescimento da série iniciada no primeiro quadrimestre de 2012, cujo maior crescimento aconteceu entre 2013 e 2014 (nos primeiros quadrimestres). Entre o início e o final da série o crescimento nominal foi de 38,2%, enquanto o índice de inflação, nesse período, foi de 35,8% (calculado pelo INPC).

### BALANÇA COMERCIAL

Os US\$ 81,7 milhões das exportações potigüares, no primeiro quadrimestre de 2016 representam, um crescimento de cerca de 12,8%, revertendo a tendência de queda apontada nos mesmos períodos da série 2012/2015. Com comportamento inverso, as importações caíram cerca de 16,6%, registrando o valor de US\$ 49,1 milhões. Em consequência desses dois movimentos (crescimento das exportações e retração das importações), o saldo da balança comercial no 1º quadrimestre de 2016 foi de US\$ 32,6 milhões, expansão de 141,2% quando comparado ao mesmo período de 2015, este o segundo menor valor registrado na série analisada.



## NOTÍCIAS SETORIAIS

### ÍNDICE DE CONFIANÇA NOS PEQUENOS NEGÓCIOS POTIGUARES

O SEBRAE realiza pesquisas mensais que apuram a percepção dos empresários em relação à atividade econômica. Em abril de 2016, no Rio Grande do Norte, o Índice de Confiança dos Pequenos Negócios (ICPN) registrou 96 pontos, avanço de 2 pontos em relação ao mês anterior, mas redução de 7 pontos em relação a abril de 2015. Quando o índice de confiança fica abaixo de 100 pontos evidencia tendência à retração da atividade econômica nos próximos meses. O Índice de Situação Atual (ISA) retrata a percepção em relação à demanda no momento atual. Em dezembro de 2015 o ISA registrou 110 pontos, mas vem perdendo consistência desde março 2016, mês em que regrediu 34 pontos, chegando ao índice de 76 pontos, mostrando retração da atividade no período. O quesito que avalia a expectativa dos empresários para os próximos três meses (abril/junho) é o Índice de Situação Esperada (ISE), que apresentou 115 pontos, avanço de 3 pontos em relação ao mês anterior, o que revela a crença em uma melhora na atividade econômica até junho.

### A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NAS MPES POTIGUARES

Pesquisa realizada pelo SEBRAE ouviu 87 empresários para avaliar o nível de utilização das TIC no dia a dia das MPes potiguaras. Foi pesquisado: uso do celular ou smartphone (com ou sem Internet), Internet, computadores e tablets. Principais resultados: 100% dos empresários utilizam celular ou smartphone, 62,1%, celular com Internet, tanto para a resolução de problemas pessoais como empresariais e 86,5% usam computadores. Destes, 65,7% usam softwares para gerir todas ou quase todas as atividades do negócio, de forma integrada, como gestão de compras, vendas, contas a pagar, a receber e estoques. A grande maioria usa Internet em inúmeras funções, principalmente no acesso a e-mails, pesquisa de preço/fornecedor e serviços diversos. O mundo virtual é hoje uma realidade indispensável aos negócios e o empresário do RN usa ferramentas de TIC para o sucesso da sua empresa.

### OPORTUNIDADES EM ENERGIAS RENOVÁVEIS

A Resenha Energética Brasileira de 2016, publicada recentemente pelo Ministério de Minas e Energias, aponta a relevância das energias renováveis no país, que em 2015 corresponderam a 41,2% do total da oferta interna, aumentando essa proporção para 75,5% quando se trata de energia elétrica, índices que, em países desenvolvidos, foram de 9,4% e 23,1%, respectivamente. Com abundância de ventos e forte incidência solar, o Rio Grande do Norte tem visto os negócios relacionados às energias eólica e solar crescerem substancialmente, embora ambas ainda tenham enorme potencial de expansão.

### PERSISTE INDEFINIÇÃO SOBRE HUB DA LATAM

Sob o título “Espera por concessões e demanda em queda travam escolha de hub da Latam”, a Folha de São Paulo publicou, em 02/06/2016, entrevista com a presidente da Latam no Brasil, Cláudia Sender. Mostrando-se pessimista sobre a aviação brasileira, que avalia ter retrocedido a 2012, após nove quedas mensais sucessivas na demanda (só em abril a retração foi de 12,2%), diz que a escolha do local para instalação do hub ainda é uma incógnita. Uma decisão somente será tomada após a definição sobre a concessão de novos aeroportos, entre os quais Fortaleza, que disputa o hub com Recife e Natal. “É um projeto estratégico para a empresa, mas precisa ter garantia de infraestrutura, de qual será o modelo de concessão e uma visão melhor da demanda, que hoje está bem deprimida”, declara a presidente.

## ARTIGO DO MÊS

### A PRÉ-PESAGEM NA PANIFICAÇÃO

**Horácio Barreto**

*Analista III da Unidade de Desenvolvimento da Indústria do SEBRAE/RN  
Gestor do Projeto de Alimentos & Bebidas*

O caminho para aumentar a competitividade passa, obrigatoriamente, pela busca da redução do desperdício. Muitas vezes, o desperdício pode ser evitado ou reduzido através de um simples rearranjo do *lay out* e/ou introdução de novos equipamentos, redução de pessoal, mudança da matriz energética, uso de novos insumos ou um controle mais eficaz do processo produtivo.

Dentro do processo produtivo há um sistema simples e eficaz de redução de desperdício de insumos: a pré-pesagem. Trata-se da pesagem individual dos ingredientes utilizados em cada receita, seguida da etiquetagem, com nome e data dessa pesagem. A área da indústria receberá as quantidades exatas para a fabricação dos produtos de cada dia, seguindo o calendário e a ordem de produção previamente elaborada.

Essa preparação prévia dos ingredientes de uma receita com a quantidade solicitada pela área de atendimento é extremamente benéfica para panificadoras e confeitarias, ajudando a melhorar a estruturação da área de produção. Para que o sistema seja viável é preciso um planejamento do setor e a implantação de sistemas de controle e padronização de processos, que se tornam mais profissionais, produtivos e seguros, uma vez que exigem um planejamento que envolve calendários para produção, suprimindo a ocorrência de produtos vencidos. A pré-pesagem deve ser feita em um local específico para esta ação, bem ventilado e com os equipamentos e matérias-primas a serem pesadas.

Para implantar o sistema é preciso: a) padronizar todas as receitas da empresa e produzir cadastro de ingredientes utilizados e dos procedimentos de fabricação; b) fragmentar as medidas correspondentes ao volume de venda da empresa e instituir ferramentas de controle da produção, a fim de facilitar o monitoramento da produção; e c) definir calendários de produção, que serão usados como base para a organização da pré-pesagem.

Os resultados esperados com a implantação do sistema de pré-pesagem são: a) maior agilidade na produção; b) padronização das receitas; c) redução dos desperdícios de insumos; d) otimização da mão-de-obra; e) redução de tempo dos funcionários na produção; f) controle do estoque de matéria-prima mais eficaz; e g) controle do custo dos produtos mais transparente e preciso.

A utilização da pré-pesagem é uma tendência na panificação, principalmente por reduzir o tempo de preparo das receitas, tornar a produção mais ágil, evitar desperdícios e melhorar a limpeza e a organização do local.

## PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

